



**1º CONGRESSO CIENTÍFICO
INTERNACIONAL CEJAM**

12º SIMPÓSIO CIENTÍFICO INTERNACIONAL CEJAM

SUORTE ESPIRITUAL E EMOCIONAL NA REABILITAÇÃO E NOS CUIDADOS PALIATIVOS: CONTRIBUIÇÕES DO VOLUNTARIADO POR MEIO DA CAPELANIA E DA PALHAÇARIA

Vanderley Junio Cardoso de Oliveira, Marcell Fradeschi, Marianna da Cruz dos Santos, Mariana da Silva Cardoso e Anderson M Ribeiro

Sede Administrativa - Instituto de Responsabilidade Socioambiental - São Paulo

Eixo Temático: Reabilitação e Cuidados Paliativos (Tópico: Suporte Espiritual e emocional)

Introdução

A reabilitação e os cuidados paliativos demandam uma abordagem integral da pessoa, considerando as dimensões emocionais, relacionais, sociais e espirituais que atravessam a experiência de adoecimento. Nesse contexto, acolhimento, escuta, presença e experiências de conexão podem constituir recursos complementares ao cuidado em saúde. O Programa de Voluntariado CEJAM estrutura e promove a participação voluntária em diferentes serviços e territórios de atuação da instituição, desenvolvendo ações alinhadas às necessidades de cada contexto, incluindo iniciativas de suporte emocional e espiritual.

Objetivo

Apresentar a experiência do Programa de Voluntariado CEJAM no Hospital Regional de Assis, destacando as contribuições das ações de capelania e palhaçaria para a humanização do cuidado e o suporte às necessidades emocionais e espirituais dos pacientes, com vistas ao acolhimento, conforto e bem-estar durante a assistência hospitalar.

Métodos

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa e quantitativa, caracterizado como relato de experiência institucional, desenvolvido a partir das ações de capelania e palhaçaria do Programa de Voluntariado CEJAM no Hospital Regional de Assis, entre junho e setembro de 2026. Foram analisados indicadores institucionais das atividades, incluindo número de ações, voluntários envolvidos e pacientes alcançados, além de relatos de experiência, feedbacks das equipes gestora e operacional e dados de pesquisa de percepção, buscando identificar contribuições relacionadas ao acolhimento, conforto, suporte emocional e espiritual e à humanização do cuidado.

Conclusão

A experiência evidencia que o voluntariado estruturado pode atuar como recurso complementar à humanização do cuidado. As ações de capelania e palhaçaria favoreceram acolhimento, suporte emocional e espiritual e momentos de conexão e leveza para pacientes e familiares, além de repercussões positivas percebidas pelos próprios voluntários. Os achados reforçam a relevância dessas iniciativas em contextos de reabilitação e cuidados paliativos, ampliando as possibilidades de cuidado para além da dimensão clínica.

Resultados

Entre junho e setembro de 2026, as ações de capelania e palhaçaria no Hospital Regional de Assis totalizaram 59 ações, 47 voluntários envolvidos e 417 pessoas beneficiadas. A estruturação do Programa de Voluntariado possibilitou maior sistematização das atividades, fortalecendo o planejamento, a comunicação e o alinhamento entre voluntários e serviço, com reflexos percebidos na qualidade das ações e na integração com as equipes.

Os relatos de pacientes, familiares e colaboradores evidenciaram contribuições para a humanização do ambiente hospitalar, proporcionando momentos de escuta, acolhimento, interação, descontração e suporte espiritual e emocional. A capelania favoreceu espaços de presença e escuta, enquanto a palhaçaria promoveu ludicidade, humor e conexão, possibilitando experiências de maior leveza durante o cuidado.

Também foram identificadas repercussões significativas entre os próprios voluntários, revelando a reciprocidade do cuidado. Relatos apontaram reencontro com sentido e motivação, retomada do sorriso, melhora percebida no bem-estar emocional e psicológico e impactos positivos na convivência familiar. Assim, a experiência evidencia que o voluntariado pode produzir efeitos percebidos não apenas sobre pacientes e familiares, mas também sobre aqueles que se dedicam ao cuidado, fortalecendo vínculos, sentido e humanização no ambiente de saúde.

De forma integrada, os resultados reforçam o potencial da atuação voluntária estruturada como recurso complementar ao cuidado, especialmente em contextos marcados por sofrimento, vulnerabilidade e necessidade de suporte emocional e espiritual. A experiência demonstra que ações simples de presença, escuta, ludicidade e conexão podem ampliar as possibilidades de cuidado e contribuir para uma experiência hospitalar mais acolhedora e humanizada para todos os envolvidos.

**Acesse o trabalho
na íntegra!**

